



SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, sexta-feira, 10 de agosto de 2012

JORNAL DO COMMERCIO Capa	1
JORNAL DO COMMERCIO Balança comercial	2
JORNAL DO COMMERCIO Especulações	3
A CRITICA Falta de competência	4
AMAZONAS EM TEMPO Servidores da Sepror vão substituir fiscais do Mapa	5
AMAZONAS EM TEMPO Manifestação no Centro reúne servidores em greve	6
DIÁRIO DO AMAZONAS Claro & Escuro	7
DIÁRIO DO AMAZONAS Governo planeja entrega de 3 portos à iniciativa privada, um em Manaus	8
MASKATE Dilma perde luta contra greves	9
MASKATE Dilma perde luta contra greves (continuação)	10
MASKATE Dilma perde luta contra greves (continuação)	11
MASKATE Dilma perde luta contra greves (continuação)	12

Capa

Déficit na balança do Amazonas alcança US\$ 7,33 bilhões

O déficit na balança comercial amazonense alcançou US\$ 7,33 bilhões nos sete primeiros meses deste ano, segundo o Mdic (Ministério do Desenvolvimento, Indús-

tria e Comércio Exterior). O Estado exportou, entre janeiro e julho, o equivalente a US\$ 517,25 milhões enquanto as importações do mesmo período totalizaram

US\$ 7.84 bilhões.

A queda da balança pode ter sido intensificada pelo desempenho de julho. No levantamento, o mês aparece como o que possui

maior déficit da balança do ano (- US\$ 1,32 bilhão). As exportações somaram US\$ 73,35 milhões, uma retração de 12,22% frente ao mesmo mês do ano anterior.

Página A5

Balança comercial

Amazonas amplia déficit em sete meses

Queda nas exportações em julho ajudou no crescimento do resultado negativo no período analisado pelo Mdic

Por Juliana Geraldo

O Amazonas já registra déficit de US\$ 7,33 bilhões nos sete primeiros meses deste ano. De acordo com os dados da balança comercial divulgados na quinta-feira (9), pelo Mdic (Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior), o Estado exportou, entre janeiro e julho, o equivalente a US\$ 517,25 milhões enquanto as importações do mesmo período totalizaram US\$ 7,84 bilhões.

A diferença entre 'compras e vendas' cresceu 6,21% frente ao déficit do mesmo intervalo do ano passado (- US\$ 6,89 bilhões), quando as exportações responderam por US\$ 500,21 milhões e as importações por US\$ 7,40 bilhões.

A queda da balança pode ter sido intensificada pelo desempenho de julho. No levantamento, o mês aparece como o que possui maior déficit da balança do ano (- US\$ 1,32 bilhão). As exportações somaram US\$ 73,35 milhões, uma retração de 12,22% frente ao mesmo mês do ano anterior. Enquanto isso, as importações acumularam o montante de US\$ 1,39 bilhão, avanço de 9,01% frente a julho de 2011.

"Em julho, o déficit da balança não foi influenciado pelo aumento das importações, como podemos ser levados a pensar. Acredito até que o volume de compras feitas pelo Brasil continuou o mesmo. O que caiu



Foto:Walter Mendes

A queda da balança pode ter sido intensificada pelo desempenho de julho, quando caíram as exportações

consideravelmente no mês foram as exportações", detalhou o economista e vice-presidente da Fecomercio-AM (Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do Amazonas), Aderson Frota.

O concentrado para elaboração de bebidas, principal produto de exportação do PIM, por exemplo, registrou queda de 35,81% em julho. Os ganhos foram de US\$ 14,34 milhões contra os US\$ 22,35 milhões referentes a julho do ano passado.

"Nós começamos a sofrer com o panorama externo de forma mais direta. Pegamos o 'vácuo' da China que nos puxou para baixo esse mês. É importante lembrar que a economia chinesa já sofreu retração de 25% aproximadamente. Se ele vende (exporta) menos para países como os Estados Unidos, consequentemente, não compra", justificou.

Produtos

Já outros produtos de maior saída do polo industrial amazonense continuaram trazendo bons resultados. A venda de motocicletas de baixa cilindrada para o exterior cresceu 45,64%. Já a exportação de terminais portáteis para telefones celulares e de aparelhos de barbear não elétricos aumentou 83% e 36,10%, respectivamente.

Os principais destinos foram Argentina (US\$ 21,09 milhões), Colômbia (US\$ 9,58 milhões) e Venezuela (US\$ 8,17 milhões). Entretanto, as importações

cresceram na mesma medida. O custo para importar componentes para rádios e televisores somou US\$ 324,99 milhões e a importação de óleo diesel totalizou US\$ 186,26 milhões, acréscimo de 3,53% no primeiro caso e de 25,16% no segundo.

Os microprocessadores foram os componentes que registraram maior crescimento percentual. Foram gastos US\$ 47,66 milhões para 'trazer' o produto, 95,92% a mais na comparação com o custo de julho do ano passado.

As importações foram feitas prioritariamente da China (US\$ 517,90 milhões), que avançou 40,77% e dos Estados Unidos (US\$ 208,88), acréscimo de 11,86%. Apenas a Coreia do Sul, terceiro maior comprador, com US\$ 200,83 milhões, registrou recuo de 13,70%.

Acumulado

Entre janeiro e julho, os principais produtos exportados foram concentrado para bebidas (US\$ 93,11 milhões), motocicletas de baixa cilindrada (US\$ 82,07 milhões) e terminais para telefones celulares (US\$ 54,59 milhões), acréscimos consecutivos de 6,93%, 55,48% e 4,45%.

Nas importações acumuladas, destaque para componentes para rádio e televisor (US\$ 1,66 bilhão), óleo diesel (US\$ 444,62 milhões) e conjunto para disco-rígido (US\$ 283,41 milhões), acréscimos de 6,88% para o primeiro insumo, 4,49% para o segundo e de 110,98% para o terceiro.

Especulações

Samsung nega compra da RIM

Estratégia de produzir aparelhos de múltiplas plataformas levantou tese de adquirir licença

A Samsung Electronics, da Coreia do Sul, informou nessa quinta-feira que não estudou a aquisição da Research In Motion ou de uma licença sobre o novo sistema operacional para aparelhos móveis da fabricante do BlackBerry.

Se não surgir apoio de potenciais parceiros como a Samsung, a RIM pode enfrentar dificuldades ainda mais graves. A companhia está estudando diversas opções para reverter a severa crise que seus negócios vivem.

As ações da RIM haviam registrado alta de mais de cinco por cento na manhã de quarta-feira depois que um analista informou que ela poderia licenciar a Samsung para o uso do sistema operacional BlackBerry 10.

"A RIM já perdeu a iniciativa no mercado de smartphones, e o que resta dela não parece muito atraente para empresas como a Samsung", disse Lee Sei-cheol, analista da Meritz Securities. "Caso eles detenham uma carteira generosa de patentes, esse pode ser o ativo mais atraente para potenciais compradores".

A Samsung, maior fabricante mundial de smartphones, é a maior vendedora de modelos equipados com o sistema operacional Google Android, mas também produz modelo equi-



Foto: Divulgação

Companhia está estudando diversas opções para reverter a severa crise que seus negócios vivem

pados com o Microsoft Windows e com o seu software próprio para celulares.

A estratégia da empresa de produzir aparelhos para múltiplas plataformas gerou especulações de que ela poderia adquirir licença também sobre o sistema BlackBerry, para es-

tender sua vantagem diante de rivais como a Apple e reduzir sua dependência quanto ao Google, que agora é dono de uma produtora de smartphones, após adquirir a Motorola Mobility.

A RIM antecipa usar seu novo sistema operacional, conhecido como BB10, em uma

nova linha de BlackBerrys cujo lançamento deve ocorrer no começo do ano que vem. A nova geração de aparelhos é vista como última chance da RIM para reverter a firme queda na participação de mercado do BlackBerry.

As ações da RIM caíram em

mais de 80% desde o começo de 2011, quando a Apple e outras fabricantes de smartphones começaram a ampliar sua vantagem diante da RIM, no passado a líder do segmento.

As ações da Samsung fecharam com alta de 1,5%, ante alta de 2% no mercado sul-coreano.

@ Ativos

Nokia vende negócio de software Qt

A Nokia chegou a acordo para vender à também finlandesa Digia o negócio de software Qt, em meio à estratégia de venda de ativos não essenciais.

As companhias não revelaram o valor do acordo, mas analistas disseram ser uma fração dos US\$ 150 milhões que a Nokia pagou pela norueguesa Trolltech em 2008.

Cerca de 450 mil desenvolvedores usam o software para fazer aplicações em mais de 70 companhias.

A Digia vai absorver até 125 funcionários da Nokia que trabalham no desenvolvimento e licenciamento do software, disseram as empresas.

O software, que a Nokia comprou por meio da aquisição da Trolltech, até 2011 foi peça central da estratégia da fabricante finlandesa, que depois trocou o próprio software de smartphone pelo Windows Phone, da Microsoft.

Plataformas

A Digia planeja disponibilizar o Qt para criar aplicações para as plataformas iOS, Android e Windows 8, respectivamente da Apple, Google e Microsoft.

Falta de competência

Canteiros e vias do Distrito estão sem manutenção

Enquanto não há definição se conservação cabe à Prefeitura ou à Suframa, motoristas e pedestres colocam a vida em risco

MILTON DE OLIVEIRA
miltondeoliveira@acritica.com.br

A indefinição sobre a quem compete a manutenção das vias do Distrito Industrial, Zona Sul de Manaus, vem colocando em risco a vida de condutores e pedestres por conta de problemas como mato alto, árvores sem poda e lixo nos canteiros das avenidas Buriti e Oitis. O descaso com a vegetação no canteiro central dificulta a visibilidade dos condutores de veículos que precisam fazer retornos e também prejudica a travessia de pedestres.

A Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) informou, por meio de assessoria, que a responsabilidade sobre a manutenção das vias, bem como a dos canteiros está *sub judice*, ou seja, cabe à Justiça decidir se será o órgão federal ou a Prefeitura o agente a assumir a tarefa e que até que saia uma sentença, as vias do Distrito continuarão do jeito que estão.

"Faz alguns meses fizemos uma manifestação para consertarem os buracos, que ainda existem. Agora, você vê o matalgal que está nos canteiros. Isso é descaso", disse a moradora do residencial Eliza Miranda, Karla Angélica, 38. Segundo ela, devido ao mato do canteiro, industriários e moradores têm difi-

culdades em atravessar a rua e são ignorados pelos motoristas. "Os moradores do residencial, quando querem atravessar, têm de procurar espaços no canteiro, por onde possam ver os veículos que vêm em alta velocidade e assim, atravessar. É muito perigoso, mas não tem outro jeito", disse, acrescentando também que falta faixa de pedestres e estrutura para diminuir a velocidade dos veículos em áreas residenciais.

Para os condutores, o perigo está nos retornos, onde não há semáforo. "Nos trechos de alta velocidade e em que há curvas, você não tem boa visibilidade porque o mato não permite ver o carro que está na rua principal. Então, você tem de colocar o veículo um pouco mais para frente e realizar o retorno. Isso é perigoso", disse o comerciante Wellington Carvalho, 38.

No retorno conhecido como Bola da Fermazon, o lixo descartável como copos e embalagens de papel e plástico, são jogados no canteiro. "O que eu percebo é que a cada dia há mais lixo nos retornos e nos canteiros, e nas áreas em que não têm fábricas", contou o industriário Felipe da Silva, 27.

Apesar de algumas intervenções, a avenida Buriti continua com buracos. "Eu vejo pouca diferença nessas operações de tapa-buracos. Ao final, quem fica com o prejuízo são os motoristas", disse Luiz Viana, 36.



Canteiro central da avenida Buriti está tomado por vegetação e pelo lixo



Pedestre encontra dificuldades para atravessar por conta do mato no canteiro

Frases

“

"À noite, parece que estamos em uma estrada fora de Manaus porque a iluminação é insuficiente"

> Maria Gelleno, 30 industriária

Saiba mais

>> **Posicionamento**

A Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa), informou que fez "recuperação rápida das ruas que mais necessitavam de atenção".

>> **Possível plano**

A Suframa informou ainda, que está sendo elaborado um plano de recuperação total da malha viária do Distrito, que inclui também a questão dos canteiros, limpeza e manutenção.

Servidores da Sepror vão substituir fiscais do Mapa

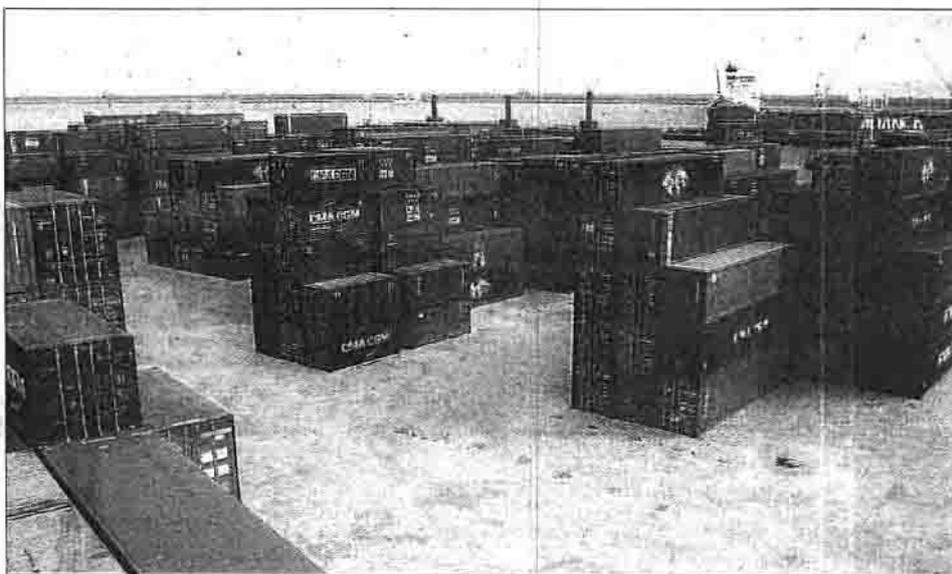
Convênio entre os governos do Estado e federal, a ser assinado, vai permitir o deslocamento de fiscais da Sepror para serviços de fiscalização e desembaraço

RICHARD RODRIGUES

Equipe EM TEMPO

A partir da próxima semana, servidores da Secretaria de Estado e Produção Rural (Sepror) passarão a atuar na fiscalização e desembaraço de mercadorias nos terminais portuários e aeroportuário de Manaus. A medida passará a valer, após a assinatura de um convênio, previsto para hoje, entre os governos do Amazonas e federal para minimizar os impactos da greve dos servidores do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) em território amazonense, segundo a Secretaria de Estado da Fazenda (Sefaz).

De acordo com o titular da Sefaz, Isper Abraham, as "costuras", para que os servidores passem a atuar, estão adiantadas, o que, conforme ele, deverá contribuir para a agilidade no processo de liberação de mercadorias, que atendem ao setor primário amazonense e às empresas do Polo Industrial de Manaus (PIM). "O vice-governador do Estado, José Melo, esteve reunido com representantes do Mapa, em Brasília, nos últimos dois dias, para tratar do assunto, que será definido com a assinatura de um convênio para que haja maior agilidade no desembaraço de cargas no Estado", disse.



ARQUIVO EM TEMPO/ALEXANDRE FONSECA

Fiscais da Sepror vão atuar no lugar dos agropecuários na liberação de mercadorias nos portos

'Pessoal é insuficiente', diz Anffa

"Com o convênio assinado, vamos discutir quais os procedimentos e quantos servidores serão deslocados para os setores de fiscalização e desembaraço para que as atividades possam ocorrer", frisou o secretário da Fazenda, Isper Abraham, ao salientar, ainda, que o governo do Estado está atento às necessidades dos setores afetados pela greve dos servidores federais.

A medida, a ser tomada pelos governos, não foi contestada pela Delegacia Regional do Sindicato Nacional dos Fiscais Federais Agropecuários (Anffa Sindical), porém a entidade informou que o Estado não dispõe de servidores suficientes para agilizar o processo de desembaraço de mercadorias nos terminais manauenses. "Quem passará a atuar no processo de liberação de cargas são os

servidores da Comissão de Defesa Sanitária Animal e Vegetal (Codesav), porém o órgão vinculado à Sepror só possui cinco fiscais que deverão atender à sociedade e aos trabalhos nos terminais, o que deixará a sociedade desassistida", advertiu o presidente da Anffa, Rodrigo Leite.

O dirigente salientou, ainda, que, atualmente, o Mapa possui 30 servidores no Amazonas.

Manifestação no Centro reúne servidores em greve

Após o protesto, realizado na tarde de ontem na praça da Matriz, os grevistas, munidos de cartazes e faixas, saíram em passeata pela Eduardo Ribeiro

IZABEL GUEDES

Equipe EM-TEMPO

Aproximadamente cem servidores federais de diversos órgãos do Estado fizeram um ato público no final da tarde de ontem, no em torno da praça da Matriz, centro da cidade. Os manifestantes, que reivindicam melhoria salarial e melhores condições de trabalho, fizeram uma pequena passeata e entregaram panfletos para a população explicando o motivo da greve e as exigências da categoria.

Com faixas, cartazes, batucques e alto-falantes, os grevistas saíram do estacionamento da igreja da Matriz e seguiram em direção a avenida Eduardo Ribeiro, nas proximidades da praça do relógio. O percurso terminou no terminal da matriz onde os manifestantes realizaram o "enterro" simbólico da política de precarização do serviço público no país.

O presidente da Associação dos Docentes da Ufam (Adua), Antônio Neto, disse que o ato é mais uma iniciativa dos grevistas para mobilizar o poder público sobre a situação não só dos docentes como de todos os servidores federais.

De acordo com ele o protesto aconteceu em mobilização

ao dia nacional das manifestações federais realizadas em todo o país.

"O governo federal ainda não entrou em acordo com nenhuma das categorias. No caso dos professores até desistiram de fazer alguma negociação. E a idéia é fortalecer o movimento para que haja novas negociações", falou.

Além dos professores, alunos e técnicos administrativos e estudantes da Universidade Federal do Amazonas (Ufam) participaram do protesto.

LUTA

O presidente da Associação dos Docentes da Ufam, Antônio Neto, explicou que o ato é uma iniciativa dos grevistas para mobilizar o poder público sobre a situação dos servidores públicos federais

Também fizeram parte da manifestação, trabalhadores do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), da Associação dos Servidores da Justiça Federal do Amazonas (Assejuf-AM) e outros órgãos federais que aderiram à greve.



Passeata pelo Centro também reuniu grevistas da Ufam

Operação padrão no aeroporto

Ontem, último dia de paralisação, agentes da Polícia Federal no Amazonas realizaram operação padrão no Aeroporto Internacional Eduardo Gomes, Zona Centro-Oeste de Manaus. De acordo com o presidente do Sindicato dos Policiais Federais do Amazonas (Sinpéf-AM), Nelson Oliveira, todas as bagagens estavam sendo revistadas pela polícia.

Cerca de cem agentes se mobilizaram na ação, que faz parte do protesto da ca-

tegoria que reivindica novo concurso público, além da reestruturação na carreira e aumento nos salários, defasados desde 2009.

Oliveira disse que fiscalizaram, tanto bagagens quanto passageiros. Ela já estava no cronograma da Sinpef-AM. A ação se manteve até as 14h. Segundo a assessoria de comunicação da Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária (Infraero) a operação não interferiu nas atividades do aeroporto.

Claro & Escuro

VEDETES

T.Vs despontam no PIM

Conforme antecipado pela coluna, os indicadores de desempenho do PIM divulgados na quarta-feira passada mostraram que 17,42% de todo o faturamento da Zona Franca vem das TVs de LCD/Plasma.

Demos nota falando que têm sido comuns as promoções de lojas vendendo muito as TVs deste modelo e tecnologia.

Governo planeja entrega de 3 portos à iniciativa privada, um em Manaus

Com a economia nacional em processo de estagnação, o governo federal prepara um Plano Nacional de Logística Integrada (PNLI), que prevê a concessão de três portos do Brasil à iniciativa privada. Entre eles está o Porto Novo de Manaus, na antiga Companhia Siderúrgica do Amazonas (Siderama), com investimento estimado em R\$ 400 milhões. O terminal deve ter capacidade 16 vezes maior que a do Porto Chibatão, o maior do Estado.

De acordo com a Secretaria Especial de Portos (SEP), vinculada ao governo federal, dentro do PNLI estão previstas ainda as construções de um porto na Bahia e um no Espírito Santo, mas o da capital amazonense estaria em fase mais avançada dos três. Tanto o projeto básico quanto os estudos de viabilidade econômica e concorrencial foram finalizados e estão prontos para serem enviados à Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq),

responsável pela licitação.

A previsão é que a concorrência pública saia até o fim deste ano e que o complexo leve até dois anos para ser construído.

O Porto Novo já é uma demanda antiga, principalmente, das empresas do Polo Industrial de Manaus (PIM), visto que o novo terminal ficará a dez minutos do Distrito Industrial. Ele também pretende desafogar a operação do Porto de Manaus, no Centro da Cidade.

Dilma perde luta contra greves

Cut é a bola da vez, apontada como responsável pelas paralisações



Nos corredores do Planalto todos atribuem a lideranças da CUT, Central Única dos Trabalhadores, insatisfeitas com as benesses do governo, a responsabilidade pelos estragos da greve nacional. Há quem aposte em que bolsões de revoltosos

estejam por trás da movimentação. Ou ainda que, conflitos de facções nos sindicatos pelegos estejam alimentando a greve dos servidores federais. Nessa quarta-feira, o movimento ganhou a adesão de policiais rodoviários e já começa a se

tornar a paralisação mais ampla do funcionalismo desde o começo do governo Lula (2003-2010), desafiando a gestão da presidente Dilma Rousseff. O governo mostra hesitação e embaraços internos. E é nesse terreno pantanoso de incerte-

zas que os radicais nadam de braçadas. Os números oficiais e do movimento não batem. Nas contas sindicais, ao menos 27 órgãos federais foram diretamente afetados, entre greves, suspensão temporária de trabalho ou operações-padrão.

Dilma perde luta contra greves (continuação)

Estragos e revolta

As paralisações já prejudicam o cotidiano da população. Na quarta-feira, pelo menos oito estradas ficaram congestionadas por causa de uma fiscalização intensa de veículos. Aeroportos e até a área da saúde, com a retenção de remédios importados em depósitos, estão sendo afetados. Universidades federais estão paradas há quase três meses. Ontem,

em Brasília, grevistas tentaram subir a rampa do Palácio do Planalto, mas foram contidos por policiais. Até agora, o governo negocia apenas com funcionários de universidades federais. Mesmo assim, a despeito de terem atendidas quase todas as reivindicações, os professores preferem radicalizar e, é claro, para muitos, seguir sem fazer nada.



Dilma perde luta contra greves (continuação)

CUT põe as garras de fora



O ministro responsável por negociar com movimentos sociais, Gilberto Carvalho (Secretaria-Geral), foi vaiado e chamado de traidor em um congresso por manifestantes da CUT, tradicional braço sindical do petismo. “Traidor, traidor”, ouviu. “A greve continua. Dilma a culpa é sua!”. Carvalho discutiu aos gritos com a plateia. Ao fim, o presidente da CUT, Vagner Freitas, comentou: “Se eu fosse presidente, destituía o ministro.” “Houve greves grandes, mas eram concentradas em um setor. Essa tende a se ampliar”, disse Artur Henrique, dirigente da CUT. A decisão do governo de punir grevistas com descontos e não conceder reajustes acirrou os ânimos. Outra medida que desagradou servidores foi um decreto, de julho, facilitando a troca de grevistas por funcionários estaduais e municipais.

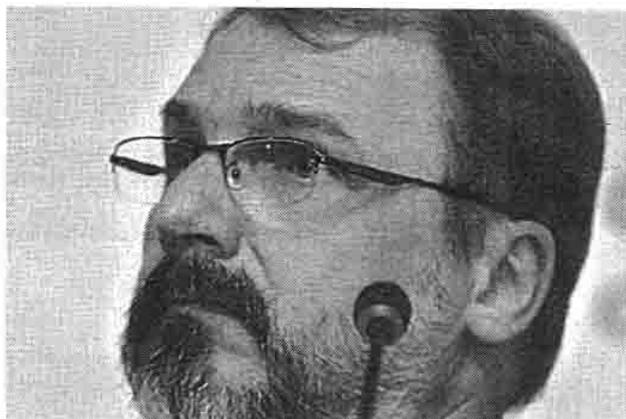
Dilma perde luta contra greves (continuação)

Dados contraditórios

Para os sindicatos, há mais de 300 mil funcionários parados entre os 573 mil servidores. O Ministério do Planejamento diz que isso é irreal. “Se fosse tal como é dito, teríamos o serviço totalmente comprometido, e não está. Há pouquinha gente parada e muita fazendo barulho”, disse

o secretário de Relações do Trabalho, Sérgio Mendonça. Ele refuta o status de pior greve dos últimos anos e lembra paralisações nos governos Lula e FHC, mas o governo diz não saber quantos servidores estão parados. O país “enfrentou momentos difíceis” com greves antes, disse.

Sem perspectivas



A intolerância de parte a parte e a ausência de articuladores tanto nos grevistas como na representação federal, remetem a um impasse e impedem uma estimativa de desfecho da greve. Repercutiu mal entre sindicalistas e setores do governo a afirmação do secretário do Tesouro, Arno Agustin, dizendo que a greve acabaria no dia

31, com o envio do Orçamento de 2013 para o Congresso, o que encerraria a possibilidade de negociação salarial. “Nós entendemos que a crise [internacional] é grave. Mas, diante da crise, tem que flexibilizar o superávit primário [economia para pagar juros da dívida] e recuperar carreiras”, disse Artur Henrique.